



Nota da Bancada da REDE Sustentabilidade Sobre as Eleições da Mesa Diretora do Senado ao Biênio 2021-2022

O Brasil vive um momento crucial para o seu destino. O governo de Jair Bolsonaro representa a maior ameaça à democracia nos últimos 32 anos. Além dos inúmeros ataques ao Congresso Nacional e ao STF nos últimos anos, é presente a possibilidade do atual mandatário da nação não aceitar um eventual resultado das eleições em 2022 caso seja derrotado.

Diante desses notórios acontecimentos, é necessário que as forças democráticas desse país e as instituições da República se mantenham unidas. A disputa para a Presidência da nossa instituição, o Senado Federal, apresenta duas candidaturas com reais condições para nos conduzir no próximo e decisivo biênio da história republicana.

A Senadora Simone Tebet, do MDB, é uma das principais lideranças políticas do país, radicalmente comprometida com a democracia e identificada com as causas sociais. É uma das principais lideranças da bancada feminina e merece de nós todo o respeito e admiração.

O Senador Rodrigo Pacheco, do DEM, é uma das melhores revelações da nova safra de quadros políticos do país. Advogado e membro da Ordem dos Advogados do Brasil, sabe o valor da nossa *Carta Magna* e a necessidade de defendê-la. Destacamos a postura que o senador teve de independência quando esteve à frente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados no processo de afastamento do ex-presidente Michel Temer. A sua trajetória de vida e a sua condição de homem público integra nele condições de defender a democracia, a Constituição e as leis neste momento.

Levando em consideração os fatos a seguir:

1. A tomada de posição da maioria dos partidos de oposição, notadamente PT e PDT, em apoio à candidatura de Rodrigo Pacheco.
2. O compromisso assumido pelo Rodrigo Pacheco com os senadores que subscrevem esta nota de não ceder às tentações autoritárias do Sr. Jair Bolsonaro, de não curvar o Senado aos arroubos autoritários e de garantir os direitos consagrados na Constituição e nos Pactos Internacionais que o Brasil subscreve. Comprometendo-se, inclusive, a não pautar projetos que violem esses direitos.
3. O compromisso assumido pelo Senador Rodrigo Pacheco de melhorar e democratizar a gestão do Senado Federal por meio do:
 - a. retorno ao regular funcionamento do Colégio de Líderes como órgão colegiado de definição da pauta.

- b. retorno ao regular funcionamento da Mesa Diretora, para dar vazão às iniciativas tomadas pelo Plenário e pelos Senadores
 - c. funcionamento híbrido presencial e semipresencial do Senado, que consideramos uma necessidade histórica que o país precisa neste instante.
4. Além disso, o Senador Pacheco assumiu o compromisso de examinar alternativas de socorro social aos mais necessitados em vista do arrastamento da gravíssima crise ocasionada pela pandemia. Evidência de que este Senado, sob sua condução, não será um mero despachante das agendas de arrocho sobre os mais pobres, patrocinada por este Governo.
 5. E, por fim, as condições já colocadas de manifesta maioria dos membros do Senado Federal em apoio à sua candidatura.

Tomamos coletivamente a decisão de apoio à candidatura de Rodrigo Pacheco à Presidência do Senado Federal. O momento do país é grave. A necessidade de unidade do Senado e dos democratas é imperiosa e urgente. Neste momento, não devemos fomentar cizânias ou rupturas. Assim, fazemos um apelo de unidade às lideranças dos maiores partidos com a certeza de que o Senado e a democracia sairão fortalecidos.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE-AP)

Senador Fabiano Contarato
(REDE-ES)